



Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve

## **Orientações para o funcionamento das Bibliotecas da rede BIBAL em tempo de Pandemia por COVID-19**

A situação de Pandemia provocada pelo Covid-19 tem levado à tomada de decisões por parte do Governo, que se refletem em toda a sociedade e em todo o País, que tem vivido estados de calamidade e emergência, consoante a gravidade do momento. Se o futuro sempre foi difícil de prever, atualmente, esta expressão reforçou o seu sentido, com o desconhecimento da evolução e eficácia das políticas definidas e das vacinas que são descobertas.

As Bibliotecas, enquanto organizações dinâmicas, procuram adaptar-se a este novo contexto, com o apoio de soluções e plataformas que desempenham um papel importante na difusão e disseminação da informação e na divulgação dos seus serviços, como o *Facebook*, *Instagram*, repositórios, blogues, portais, entre outros recursos *online*. Parte das suas atividades, habitualmente oferecidas presencialmente, foram disponibilizadas *online*, garantindo alguns serviços aos seus utilizadores, dos quais se destacam: as horas do conto, sugestões de leitura, divulgação de conteúdos informativos fidedignos (*e-books*, *sites*, notícias, etc.) e formação de utilizadores, o que contribuiu para amenizar a impossibilidade dos leitores se deslocarem pessoalmente.

Quando as medidas restritivas foram aliviadas, a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) publicou um conjunto de recomendações para o desconfinamento faseado das bibliotecas públicas. Contudo, nem todas as bibliotecas retomaram a totalidade dos seus serviços, mesmo adotando todas as recomendações da DGS e algumas sendo reconhecidas como espaços seguros, com a atribuição do selo *Clean&Safe*, atribuído pelo Turismo de Portugal.

Devemos refletir sobre esta situação considerando, por um lado, que as bibliotecas são lugares seguros, porque no seu espaço físico foram feitas as adaptações recomendadas, minimizando situações que facilitem a propagação do vírus; por outro, que nas comunidades, em especial no Algarve, as situações de desemprego e desigualdade aumentaram, ora as bibliotecas disponibilizam meios de acesso a informação fidedigna, procura de emprego *online*, instalações e equipamento para teletrabalho e ocupação do tempo livre. O acesso aos recursos informacionais é fundamental para que todos os cidadãos se mantenham informados, desenvolvam o seu nível de conhecimentos e exerçam os seus direitos de cidadania.

***“Se é verdade que é preciso continuar a frequentar os estabelecimentos de restauração, as lojas e os supermercados, a bem da sobrevivência da nossa economia, também o é continuarmos a frequentar as nossas bibliotecas, a bem do nosso bem estar, da nossa resiliência, da nossa saúde mental, conectividade, inclusão social e sentido de comunidade, criatividade e conhecimento, tudo áreas tão (ou mais) essenciais à superação da pandemia como a sobrevivência económica.”***

***“É por entender esta necessidade que, embora com restrições e com serviços sujeitos a marcação, as bibliotecas públicas se devem reinventar e manter disponíveis, facilitando o acesso a serviços e recursos a quem deles necessite: é em tempos de crise que as comunidades mais precisam do apoio de instituições próximas, democráticas, seguras e plurais, onde todos tenham lugar”. [texto na página de Facebook da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a 18/11/2020]***

O papel das autarquias na coordenação de ações a implementar nos respetivos concelhos é fundamental, pela proximidade com a realidade, que se altera rapidamente. No entanto, assiste-se a uma contradição na tomada de decisão sobre a abertura ao público de espaços comerciais (que oferecem, entre outros produtos, livros) e a manutenção do acesso restrito às bibliotecas, que limita o acesso da população aos livros existentes nas suas salas de leitura.

É certo que a pesquisa nos catálogos em linha, com o auxílio dos profissionais, tem possibilitado que os serviços de empréstimo estejam disponíveis, mas a possibilidade de aceder diretamente às estantes abre o leque de escolha, que é uma das grandes vantagens das bibliotecas hoje em dia.

As bibliotecas que integram a BIBAL - Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve, em reunião realizada a 16 de novembro, fizeram o ponto de situação e manifestaram o interesse na aprovação de orientações comuns para todas as bibliotecas, neste período que se atravessa, como forma de oferecer de forma igualitária as mesmas condições às comunidades dos diferentes municípios. Identificaram-se, no entanto, como fatores críticos os recursos humanos insuficientes, já anteriores à pandemia e agora agravados com situações de baixas médicas e outras.

Propõe-se como princípios base orientadores a adotar pelas bibliotecas, sem esquecer todas as recomendações da DGS, e salvaguardando situações excecionais:

### **1 – Acesso às instalações**

- Higienização das mãos, uso obrigatório de máscara e distanciamento físico.
- Usufruto dos espaços, para leitura, trabalho e lazer, com regras de distanciamento, definindo o número de utilizadores em simultâneo e circuitos de circulação em cada espaço.
- Higienização dos equipamentos com regularidade, e após cada utilização.
- Higienização regular das instalações sanitárias.

### **2 – Acesso Livre aos Documentos**

- Acesso livre às estantes, tendo em conta que houve desinfeção das mãos na entrada (tal como quando se deslocam a estabelecimentos comerciais, manuseiam os produtos apresentados, as pessoas quando se dirigem às bibliotecas desejam escolher e comparar o que pretendem levar). O acesso à informação deve ser feito de forma livre e não condicionada.



- Observação de um período de quarentena, de 48 horas, para todos os documentos manuseados na leitura presencial e domiciliária.
- Oferta dos vários tipos e suportes documentais.

### **3 - Serviço Educativo, Cultural e Social**

- Sempre respeitando as regras da DGS, as bibliotecas devem procurar, pelos meios que têm ao seu dispor, dar continuidade ao seu papel de agente educativo, social, e cultural junto da sua comunidade.
- Realizar de forma criativa as atividades que desenvolvem, recorrendo a subdivisão de grupos e/ou divulgação *online*, respeitando o número de pessoas que pode estar presente, de acordo com as regras de capacidade dos espaços.

### **4 – Equipas**

- Disponibilização dos serviços e distribuição das equipas de acordo com as regras de proteção pessoal e higienização dos equipamentos usados em cada área.
- Apoio aos utilizadores, orientação e facilitação do acesso aos recursos, de acordo com as necessidades.
- Serem agentes ativos na implementação de todas as regras de higiene e segurança definidas pela Biblioteca e Município.

### **5 – Horários**

Os horários de abertura deverão ser alargados, tanto quanto possível, de acordo com os recursos humanos disponíveis, as necessidades de higienização e outras recomendações/restrições em vigor no respetivo Concelho.

Estas são indicações básicas, atendendo ao que tem sido formulado pela DGS, às recomendações específicas para as Bibliotecas e salientando que, sendo as bibliotecas públicas equipamentos de gestão municipal, todas as decisões sobre o seu modo de funcionamento são da responsabilidade dos respetivos executivos camarários, no âmbito dos seus Planos de Contingência.